

O Livro de Daniel - Número Quatorze

Daniel Capítulo Dois - Resumo e Conclusão Parte Um

Jeff Pippenger

2023-12-09

"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram. Aqui está o complemento do livro de Daniel." Atos dos Apóstolos, 585.

A verdade que João identifica como "a Revelação de Jesus Cristo", que o Leão da tribo de Judá vem desvendando ao seu povo desde julho de 2023, atinge sua plenitude quando o livro de Daniel é reunido ao livro do Apocalipse. O capítulo dois de Daniel representa a mensagem do segundo anjo no contexto do teste da imagem da besta dos últimos dias. Ele identifica um processo de teste e um período específico de teste.

O período e o processo do capítulo dois de Daniel, representados pelos setenta anos do cativeiro de Daniel, tipificaram o período de prova dos protestantes na história milerita. Os protestantes fracassaram em seu processo de prova e se tornaram as filhas de Roma. Profeticamente, uma filha tipifica sua mãe; e Roma é uma besta profética. Seu fracasso e a subsequente transição para as filhas de Roma tipificam a prova da imagem da besta em nossa história atual, pois se transformaram numa imagem da besta. Portanto, nosso processo de prova atual é representado pelos setenta anos do cativeiro de Daniel e também pela história da mensagem do segundo anjo durante o movimento milerita.

Na história da mensagem do segundo anjo que começou em 11 de setembro de 2001, há um período específico e um processo de teste que são simbolicamente representados como o sonho da imagem de Nabucodonosor sobre bestas; pois um reino, na profecia bíblica, também é uma besta. Nabucodonosor e a elite religiosa dos caldeus representam os que reprovam no teste, e Daniel e os três notáveis representam os que passam no teste. Pode parecer o contrário, mas o fracasso de Nabucodonosor é confirmado no capítulo três de Daniel.

No processo de prova, que é representado tanto nos capítulos um e dois de Daniel, há marcos proféticos específicos que se alinham com as verdades que foram recentemente apresentadas no livro do Apocalipse. No capítulo um, "dez dias" representaram o período de prova que levou Daniel a manifestar uma aparência mais formosa e mais robusta por causa de se alimentar do manjar celestial, enquanto a outra classe de eunucos manifestou a imagem dos que comiam a dieta do rei. Profeticamente, um rei é um reino e, profeticamente, um rei ou reino é também uma besta. Aqueles cujo semblante manifestava os resultados de comer a dieta do rei manifestaram a imagem da besta.

No capítulo dois do livro de Daniel, Daniel orava para compreender o "segredo" oculto do sonho da estátua de Nabucodonosor. Ele precisava saber qual era o sonho e também o que ele significava. Ele representa aqueles, nos últimos dias, que buscam compreender os segredos associados ao desvendar do Apocalipse de Jesus Cristo, pois o desvendar do Apocalipse de Jesus Cristo é o

último “segredo” profético a ser desvendado antes que se encerre o tempo de graça. Todos os profetas, inclusive Daniel, apontam para os últimos dias. O esforço de Daniel para compreender o “segredo” era uma questão de vida ou morte, assim como é o teste da imagem da besta para o povo de Deus nos últimos dias.

"O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes que o tempo de graça se encerre; pois ela será a grande prova para o povo de Deus, pela qual o destino eterno deles será decidido." Manuscript Releases, volume 15, 15.

A oração de Daniel, enquanto ele buscava compreender o “segredo”, representa um marco específico na história do povo de Deus nos últimos dias. O livro de Daniel fornece duas testemunhas que estabelecem o marco da “oração” nos últimos dias. Esse marco está localizado no período de tempo que é representado pela segunda mensagem de cada linha de reforma.

O cenário profético de ambas as orações é o dos setenta anos de cativo, que, como símbolo, representa os "sete tempos" de Levítico vinte e seis. Em Daniel dois, no primeiro versículo, o nome "Nabucodonosor" é duplicado, sendo que a duplicação de uma palavra nas Escrituras é um símbolo da mensagem do segundo anjo.

Há várias referências nos escritos da Irmã White que identificam o capítulo três de Daniel como um símbolo da lei dominical. O capítulo um de Daniel possui todas as características da mensagem do primeiro anjo, e somos informados de que não se pode ter uma terceira mensagem (capítulo três de Daniel) sem uma primeira e uma segunda.

A prova da imagem da besta foi definida por Ellen White como a prova que devemos passar antes que o tempo de graça se encerre e antes de sermos selados. Quando a música tocou no capítulo três de Daniel, o tempo de graça se encerrou simbolicamente, pois o capítulo três representa a lei dominical. A música de Nabucodonosor representa a melodia que a meretriz de Tiro então começa a entoar aos reis da terra no fim dos setenta anos simbólicos em que havia sido esquecida.

E acontecerá naquele dia que Tiro será esquecida por setenta anos, conforme os dias de um rei; ao fim de setenta anos, Tiro cantará como uma meretriz. Toma uma harpa, percorre a cidade, ó meretriz que foste esquecida; faze doce melodia, canta muitos cânticos, para que sejas lembrada. E acontecerá que, ao fim de setenta anos, o Senhor visitará Tiro; ela voltará ao seu ganho e se prostituirá com todos os reinos do mundo sobre a face da terra. Isaías 23:15-17.

Irmã White identifica as mensagens dos três anjos como três testes.

“Muitos que saíram ao encontro do Noivo sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo recusaram a terceira, a última mensagem probatória a ser dada ao mundo, e uma posição semelhante será tomada quando for feito o último apelo.” Review and Herald, 31 de outubro de 1899.

Com base em várias testemunhas, Daniel capítulo dois é a mensagem do segundo anjo. A história do fortalecimento do primeiro anjo até o juízo é a história representada pelos setenta anos do cativo de Daniel. O contexto da oração de Daniel no capítulo dois ocorre dentro dos setenta anos, que são um símbolo dos “sete tempos”.

A oração do capítulo nove começa com uma referência direta aos setenta anos. O cenário profético de ambas as orações é idêntico. Elas representam aspectos diferentes da mesma oração, mas ambas estão colocadas no mesmo cenário dos "sete tempos" e ambas se alinham com o marco de "oração" que se encontra na história dos cento e quarenta e quatro mil dos últimos dias.

Quando Daniel ora no capítulo nove, ele está em um “período de transição” profético do reino de Babilônia para o reino dos medos e dos persas. Esse ponto de transição é também um marco, e também se alinha com o mesmo ponto de transição no movimento do terceiro anjo, quando o povo de Deus morre na rua como “laodicensês” e sai do túmulo como “filadelfienses”. O ponto de transição do movimento do primeiro anjo se alinha tanto com o ponto de transição de Daniel quanto com o movimento do terceiro anjo, e todos os três estão diretamente conectados com os “sete tempos” de Levítico vinte e seis. A transição de Filadélfia para Laodiceia no movimento milerita ocorreu com a chegada de “nova luz” sobre os “sete tempos” em 1856, e a subsequente rejeição dos “sete tempos” por completo em 1863. Daniel no capítulo nove, o movimento do primeiro anjo no tempo milerita e o movimento do terceiro anjo em nosso tempo, todos têm um ponto de transição que se alinha entre si, e todos os três pontos de transição estão definidos dentro do contexto dos “sete tempos”.

Na história do processo de provação, Daniel representa o mensageiro a quem é dada a luz, que ele compartilha primeiro com seus três companheiros, tipificando assim o papel profético de "Elias", que é a "voz que clama no deserto".

O "segredo" do capítulo dois de Daniel identifica que o oitavo reino da profecia bíblica é "dos sete" reinos. Sendo a primeira representação dos reinos da profecia bíblica, ela, portanto, conecta-se com a última representação dos reinos da profecia bíblica encontrada em Apocalipse capítulo dezessete. O oitavo reino, sendo "dos sete" reinos anteriores, trata do ponto de transição que estabelece a Babilônia moderna como a união tríplice do dragão, da besta e do falso profeta. O sonho da imagem de Nabucodonosor está, em última análise, identificando o oitavo reino terrestre da história profética.

Um reino é uma besta na profecia bíblica; assim, a verdade representada pelo sonho da imagem de Nabucodonosor é a primeira referência à besta final, como também é identificada no capítulo dezessete do Apocalipse. Portanto, o sonho de Nabucodonosor é, em última análise, o sonho da imagem da oitava e última besta. É o sonho da "imagem da besta".

Isso, por si só, é a confirmação da importância de reconhecer o ponto de transição que ocorre no movimento do terceiro anjo, mas o “segredo” também é a chave que reúne e estabelece grande parte do que os artigos anteriores vêm identificando sobre a história que se seguiu a 18 de julho de 2020. Nesses artigos, foi apresentado que os quatro marcos de cada um dos movimentos sagrados de reforma, que são representados pelos setenta anos de cativo de Daniel, sempre apresentam o mesmo tema.

Aqueles quatro marcos no tempo de Cristo foram estabelecidos no contexto de "morte e ressurreição". O primeiro marco, que representava o fortalecimento da primeira mensagem, foi o batismo de Cristo, o símbolo de morte e ressurreição. O segundo marco, que representa a primeira

decepção naquela história, foi a morte e ressurreição de Lázaro. O terceiro marco foi a entrada triunfal em Jerusalém, representando o Clamor da Meia-Noite. Cristo estava a caminho de Sua morte e ressurreição, e Lázaro, o representante vivo de morte e ressurreição, liderou a procissão. Lázaro também estabelece que durante a proclamação do Clamor da Meia-Noite, o povo de Deus é "selado".

Este milagre culminante, a ressurreição de Lázaro, havia de pôr o selo de Deus sobre Sua obra e sobre Sua reivindicação de divindade. O Desejado de Todas as Nações, 529.

O quarto marco do juízo foi a cruz, que também foi morte e ressurreição. O período desses quatro marcos é representado pelos setenta anos de cativeiro de Daniel.

Na história milerita, o tema era o "princípio dia-por-ano", e 11 de agosto de 1840 foi a confirmação desse princípio. O primeiro desapontamento foi o resultado de uma aplicação incorreta do princípio dia-por-ano. O Clamor da Meia-Noite foi o aperfeiçoamento do princípio dia-por-ano em conexão com a profecia dos dois mil e trezentos anos e a profecia dos dois mil quinhentos e vinte anos, e então o Juízo Investigativo começou quando aquelas profecias dia-por-ano foram cumpridas em 22 de outubro de 1844. O tema de todos os quatro marcos na história milerita era o "princípio dia-por-ano". O período desses quatro marcos é representado pelos setenta anos de cativeiro de Daniel.

Nos dias do rei Davi, o tema era "a arca de Deus". Quando Davi foi confirmado no poder, determinou trazer a arca para a cidade de Davi.

E Davi seguia adiante e se engrandecia, e o Senhor Deus dos Exércitos estava com ele. 2 Samuel 5:10.

A primeira decepção foi quando Uzá pecou ao tocar na arca. O terceiro marco foi quando Davi entendeu que o Senhor havia abençoado a casa de Obede-Edom, o geteu, onde a arca tinha sido guardada desde a rebelião de Uzá. Então Davi foi e trouxe de volta a arca para sua entrada triunfal em Jerusalém (apenas para que sua esposa manifestasse ira indevida e "decepção" pela entrada de Davi). Cada um daqueles quatro marcos é representado pela arca. O período daqueles quatro marcos é representado pelos setenta anos de cativeiro de Daniel.

Em 11 de setembro de 2001, o Islã do "terceiro Ai" foi desatado e, depois, contido. Em 18 de julho de 2020, houve uma previsão fracassada sobre o papel do Islã. A mensagem que traz à vida os ossos secos e mortos vem dos "quatro ventos", que são um símbolo do Islã e representam a mensagem do Clamor da Meia-Noite. A ruína nacional que se segue à apostasia nacional da lei dominical nos Estados Unidos é provocada pelo Islã do "terceiro Ai". O período desses quatro marcos é representado pelos setenta anos de cativeiro de Daniel.

O movimento do primeiro anjo representa o movimento do terceiro anjo, e a mensagem do Clamor da Meia-Noite na história milerita foi uma correção da previsão fracassada que resultou no primeiro desapontamento.

Os desapontados viram, pelas Escrituras, que estavam no tempo de tardança e que deviam esperar pacientemente o cumprimento da visão. As mesmas evidências que os levaram a esperar por seu Senhor em 1843 levaram-nos a aguardá-Lo em 1844. Primeiros Escritos, 247.

As mesmas evidências de um ataque islâmico contra Nashville são as evidências de um ataque contra Nashville que ocorrerá em resposta à imposição do culto dominical. Os escritos do Espírito de Profecia nunca falham. A predição de um ataque contra Nashville está apresentada nos escritos do Espírito de Profecia. A predição sobre Nashville se cumprirá, mas a predição do ataque a Nashville se baseará em uma correção da predição anterior que falhou, como aconteceu na história milerita. Ela se cumpre no quarto marco, que é o marco que representa "juízo".

Jesus sempre ilustra o fim com o princípio, e o primeiro marco de 11 de setembro de 2001 foi um ataque islâmico; portanto, no juízo da lei dominical haverá um ataque islâmico contra Nashville. Pode muito bem incluir outros alvos, mas a mensagem do Clamor da Meia-Noite é a mensagem que corrige a mensagem que produziu o primeiro desapontamento. O primeiro desapontamento foi causado pelo pecado de aplicar o elemento temporal à predição, não pelas palavras de Ellen White.

É importante reconhecer que os quatro marcos que se iniciam no “fortalecimento” da primeira mensagem (que, em Daniel, ocorre no início dos setenta anos simbólicos) são sempre regidos pelo mesmo tema. Se você aceitou 11 de setembro de 2001 como um cumprimento da profecia, você, profeticamente, comeu “o livro oculto”. Pouquíssimas pessoas de fato comeram essa verdade, mas houve algumas, representadas por Daniel, que propuseram em seus corações não se contaminar com a dieta babilônica. Ainda assim, há aqueles que professam crer que 11 de setembro de 2001 foi um cumprimento da profecia, mas argumentam que não foi o Islã, e sim a família Bush, ou os globalistas, ou os jesuítas, ou a CIA, ou alguma combinação dos alvos habituais frequentemente invocados pelos modernos teóricos da conspiração. Como Alfa e Ômega, Jesus ilustra o fim pelo princípio; portanto, se estivermos incorretos quanto ao que foi profeticamente representado em 11 de setembro de 2001, estaremos destruindo nossa capacidade de dividir corretamente a Palavra profética da “verdade”.

O "empoderamento" da primeira mensagem na história milerita foi o Islã do segundo Ai, e esse empoderamento tipificou o empoderamento em 11 de setembro de 2001, que foi provocado pelo Islã do terceiro Ai.

O Islã no primeiro marco identifica o Islã no último marco. O último marco representa o juízo, e os Estados Unidos são julgados na lei dominical. É a segunda mensagem de Ezequiel no capítulo trinta e sete, que traz os mortos à vida, e essa mensagem é a mensagem do terceiro marco, que é o Clamor da Meia-Noite. É a mensagem seladora, tipificada pela entrada triunfal de Cristo montado sobre um “jumento”, um símbolo do Islã. A mensagem seladora do Clamor da Meia-Noite é levada pelo Islã.

Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei vem a ti, manso e montado sobre um jumento e sobre um jumentinho, filho de jumenta. Mateus 21:5.

A segunda profecia de Ezequiel vem dos “quatro ventos”, que também são um símbolo do Islã. É absolutamente essencial deixar clara essa verdade, pois a mensagem que é o Clamor da Meia-Noite é a mensagem que identifica o Islã do terceiro Ai, como o poder que traz juízo sobre os Estados Unidos por ocasião da lei dominical, e produz a ruína nacional que se segue ao decreto.

As Sete Trombetas do Apocalipse foram juízos de Deus sobre a imposição do culto dominical tanto por Roma pagã quanto por Roma papal.

1. As primeiras quatro Trombetas foram dirigidas contra Roma pagã depois que Constantino impôs a primeira lei dominical no ano 321.
2. A quinta e a sexta Trombeta (que também são o primeiro e o segundo Ai do Islã) foram juízos de Deus contra a Roma papal por causa da lei dominical papal promulgada no Concílio de Orleães, no ano 538.
3. A sétima Trombeta (que é o terceiro Ai do Islã) é o juízo trazido sobre os Estados Unidos quando os Estados Unidos impuserem a observância do domingo em um futuro próximo.

O Islã do Terceiro Ai representa o primeiro marco de 11 de setembro de 2001. A previsão fracassada do ataque do Islã a Nashville em 18 de julho de 2020 representa a primeira decepção, o segundo marco. A mensagem dos "quatro ventos" do Islã, como representada na segunda profecia de Ezequiel no capítulo trinta e sete, representa o Clamor da Meia-Noite, o terceiro marco, e então o quarto marco, o cumprimento da previsão fracassada de 18 de julho de 2020 na lei dominical. Esses são os quatro marcos proféticos que ocorrem na história profética dos cento e quarenta e quatro mil, conforme representada pelos setenta anos de cativo de Daniel.

O reconhecimento da mensagem do Clamor da Meia-Noite é um elemento principal do “segredo” que foi revelado em figura a Daniel, quando ele orou para entender o sonho da estátua de Nabucodonosor. Sua oração é um marco que se localiza no fim dos três dias e meio de morte das duas testemunhas de Apocalipse onze. A oração de Daniel de Levítico vinte e seis, conforme registrada no capítulo nove, foi no primeiro ano de Dario. Isso situa suas orações em pontos de transição.

O ponto de transição na história milerita foi 1856, quando, segundo James e Ellen White, o movimento milerita passou de Filadélfia para Laodiceia. Nesse mesmo ano, "nova luz" sobre os "sete tempos" surgiu nos artigos de Hiram Edson na Review and Herald, mas em 1863 ("sete tempos" depois), os "sete tempos" foram totalmente rejeitados. Daniel orou "a oração" que é identificada como "o remédio" para a "dispersão" dos "sete tempos" no ponto de transição entre o primeiro e o segundo reinos da profecia bíblica.

Três e meio é um símbolo dos mil duzentos e sessenta anos, que, por sua vez, é um símbolo dos "sete tempos". Em 18 de julho de 2020, o movimento laodiceano do Future for America manifestou rebelião contra a ordem de Deus de nunca mais ancorar uma mensagem profética no tempo. O movimento foi então "morto" e "espalhado" na rua de Apocalipse onze, que atravessa o vale de ossos secos e mortos de Ezequiel. No fim daquele tempo de "dispersão", que é também o "tempo de tardança" da parábola das dez virgens, eles agora estão sendo chamados para fora de seus túmulos por "uma voz que clama" de dentro do "deserto" dos "três dias e meio".

Assim como os mileritas acabaram reconhecendo que estavam então no “tempo de tardança” de Mateus capítulo vinte e cinco e de Habacuque capítulo dois, também as “duas testemunhas mortas” precisam reconhecer onde estão quando a “voz no deserto” clama. Elas devem reconhecer que estão “dispersas”. Esse reconhecimento é um chamado à “oração”, mas não simplesmente oração; é um chamado à oração de Daniel de Levítico vinte e seis. Sem essa oração específica, não há reavivamento. O reavivamento marca o ponto de transição de Laodiceia para Filadélfia e produz o fenômeno profético de o oitavo ser dos sete, como é confirmado pela imagem de Nabucodonosor em Daniel capítulo dois.

Quando essa oração de arrependimento e confissão é cumprida, a promessa é que Deus então Se lembrará de Sua aliança e reunirá Seu povo disperso. A primeira profecia de Ezequiel juntou os ossos, e então sua profecia dos "quatro ventos" transformou os "Filadélfios" recém-nascidos em um poderoso exército... um poderoso exército que, segundo Apocalipse onze, seria então "elevado ao céu" com uma "nuvem de anjos". Eles são então o "estandarte" do Senhor.

O "segredo" de Daniel capítulo dois, como o Leão da tribo de Judá agora está revelando, confirma o fenômeno do "oitavo que é dos sete"... e todos os outros elementos proféticos de Daniel capítulo dois se alinham com a sequência profética das duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze. As duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze são "erguidas como um estandarte" na mesma "hora" em que ocorre a lei dominical, pois elas são erguidas no "grande terremoto" de Apocalipse capítulo onze. O "grande terremoto" destrói a décima parte da cidade, e os Estados Unidos são o principal rei dos "dez reis", assim como foi a França, quando o "terremoto" da Revolução Francesa varreu a França em cumprimento de Apocalipse capítulo onze.

O cumprimento perfeito daquele terremoto cumpre-se na besta “da terra”, e a lei dominical no reino da besta da terra produz um abalo. O cumprimento perfeito do “terremoto” de Apocalipse onze é a lei dominical, quando a besta “da terra” é “abalada” e a apostasia nacional é seguida por ruína nacional. Nessa hora, as duas testemunhas são “erguidas como um estandarte”. Elas “ascendem ao céu nas nuvens”, assim como Cristo ascendeu ao céu pela última vez. Suas últimas palavras aos discípulos, que tipificam o povo de Deus dos últimos dias, que também há de ser elevado ao céu como estandarte, estão registradas no livro de Atos.

E ele lhes disse: Não vos compete saber os tempos ou as épocas que o Pai pôs sob sua própria autoridade. Mas recebereis poder, quando o Espírito Santo vier sobre vós; e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra. E, tendo dito estas coisas, enquanto eles olhavam, foi elevado; e uma nuvem o encobriu aos olhos deles. Atos 1:7-9.

Aqueles que desejam ser o "estandarte" devem afastar-se do uso de "tempos e épocas", se quiserem receber o poder do Espírito Santo para realizar a obra do "estandarte".

O "segredo" que foi revelado a Daniel no capítulo dois é o segredo da Revelação de Jesus Cristo que é aberto pouco antes do fim do tempo de graça. Esse "segredo" inclui "a história oculta" dos "Sete Trovões". Essa história está estruturada sobre a palavra hebraica que foi formada ao reunir a primeira, a décima terceira e a última do alfabeto hebraico. Quando essas letras são reunidas,

formam a palavra hebraica "verdade". Jesus é a "verdade", que também é o Primeiro e o Último. Essas três letras representam a estrutura de todo grande movimento de reforma, pois representam o primeiro, o segundo e o terceiro anjos. Elas representam o processo de purificação em três etapas apresentado por Daniel no capítulo doze, como "purificados, embranquecidos e provados". Esse processo de prova e purificação em três etapas tem sido apresentado há mais de duas décadas pela Future for America, mas agora foi identificado como representando uma "história oculta" dentro das linhas sagradas de reforma. Essa "história oculta" é o cumprimento perfeito dos "Sete Trovões" que estiveram selados até agora, pouco antes do fim do tempo de graça.

Há muito tempo se entende que os Sete Trovões representam uma “delineação dos eventos que ocorreram no âmbito das mensagens do primeiro e do segundo anjo”, e que também representam “eventos futuros que seriam revelados em sua ordem”. Agora foi revelado, por meio da Revelação da “verdade”, que os três últimos marcos de uma linha de reforma são a “história oculta” dos Sete Trovões. Esses marcos começam com o “primeiro” desapontamento e terminam com o “último” desapontamento. O marco do meio é o Clamor da Meia-noite. O primeiro desapontamento marca o início do “tempo de tardança”, que termina no Clamor da Meia-noite. A mensagem do Clamor da Meia-noite termina no “juízo”, onde o último desapontamento é assinalado.

A primeira decepção no capítulo dois de Daniel foi o reconhecimento de Daniel de que ele estava sujeito a um "decreto de morte". Ele então pediu "tempo", marcando assim o início do "tempo de tardança". Isso levou à sua compreensão do "segredo", que é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, a qual foi então apresentada a Nabucodonosor para que ele pudesse "julgar" a mensagem de Daniel.

O "juízo" de Nabucodonosor sobre o sonho e a interpretação que Daniel apresentou marca o terceiro dos três marcos que representam a "história oculta" dos Sete Trovões. Esse juízo também é abordado no capítulo três de Daniel, o qual representa o princípio firmemente empregado nos livros de Daniel e Apocalipse, a saber, "repetição e ampliação".

Abordaremos o capítulo três no próximo artigo, mas vale destacar aqui que o juízo do terceiro marco no capítulo três identifica o último desapontamento, que foi tipificado pelo primeiro desapontamento. A "história oculta" dos sete trovões identifica três marcos, começando e terminando com um desapontamento. Em Daniel, capítulo dois, o primeiro desapontamento está associado a um "decreto de morte" de Nabucodonosor, e no capítulo três o último desapontamento está associado a outro "decreto de morte" de Nabucodonosor.

A "história oculta" das "duas testemunhas", que representam o movimento Future for America, representa o desapontamento de 18 de julho de 2020. Então começou o "tempo de tardança", representado por "três dias e meio" no capítulo onze do Apocalipse. O despertar e a ressurreição daqueles que foram "mortos nas ruas" pela besta que subiu do "abismo" são especificamente detalhados na Palavra profética de Deus; mas, em um nível simples, quando as duas testemunhas despertam, elas entendem o "segredo" representado no capítulo dois de Daniel.

Esse "segredo" é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que eles então proclamam até o capítulo três de Daniel, quando chega a iminente lei dominical e ocorre o último desapontamento. O

primeiro desapontamento foi experimentado por aqueles representados como "Daniel" em 18 de julho de 2020. O último desapontamento é experimentado pelo líder dos "dez reis", os Estados Unidos, quando a apostasia nacional instaura a ruína nacional vinda do Islã.

Terminaremos o resumo e a conclusão do capítulo dois de Daniel no próximo artigo.

"Satanás levou o mundo cativo. Introduziu um sábado idólatra, aparentemente atribuindo-lhe grande importância. Roubou ao Sábado do Senhor a homenagem do mundo cristão em favor desse sábado idólatra. O mundo se prostra perante uma tradição, um mandamento de origem humana. Como Nabucodonosor erigiu sua imagem de ouro na planície de Dura e assim se exaltou, assim também Satanás se exalta nesse falso sábado, para o qual roubou as insígnias do céu." Review and Herald, 8 de março de 1898.